

**ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO E
CONTAS PÚBLICAS
CONSELHEIRO EURÍPEDESSALES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM NÍVEL DE
ESPECIALIZAÇÃO:**

“POLÍTICAS PÚBLICAS”

2021

1. SOBRE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Justificativa do curso

A complexidade da gestão pública nas metrópoles brasileiras indica que devemos formar novas lideranças civis e governamentais com foco no principal enfrentamento do poder público hoje, que é a questão das desigualdades. Em caráter de estudo de caso que inspirou o curso, principalmente a sua franja periférica e região metropolitana, a cidade de São Paulo tem ainda muitos passivos de serviços e estruturas públicas para alcançar o que se entende como uma cidade justa e sustentável. A necessidade de termos gestores qualificados para enfrentar esse desafio é uma preocupação central do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, que em resposta está desenvolvendo um Observatório de Políticas Públicas a fim de identificar questões pertinentes ao que podemos chamar de uma política pública efetiva e equânime. Estabelecer novos parâmetros através de dados e indicadores gerados por diversos órgãos públicos e pelo próprio TCM-SP contribuirá para a tomada de decisão, o planejamento e as ações dos futuros gestores e agentes públicos, com a finalidade de incentivar as políticas públicas exitosas.

Objetivos do curso

A Escola Superior de Gestão e Contas orienta suas ações formativas para os servidores do próprio TCMSP, para os jurisdicionados - os servidores públicos municipais, e para a sociedade em geral, com ênfase ao aperfeiçoamento da administração pública do município de São Paulo. Neste sentido, o Curso de Especialização em “Políticas Públicas” terá o papel especial de oferecer aos pós-graduandos um conjunto de ferramentas teórico-metodológicas, vivências e reflexões para que melhor exerçam o controle externo, o controle interno e o controle social das políticas públicas. Para tanto serão desenvolvidas competências – conhecimentos, habilidades e atitudes, estruturadas em seis disciplinas obrigatórias de fundamentação e formação geral em Políticas Públicas, e quatro disciplinas de formação específica das quais o aluno deverá eleger duas, conforme descritas no tópico “3-Matriz Curricular”.

2. DESCRIÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DO ESTUDANTE A SER FORMADO

O pós-graduando oriundo de qualquer área de graduação deverá desenvolver competências – conhecimentos, habilidades e atitudes para analisar, avaliar e fomentar o controle de políticas públicas ao percorrer a trilha de aprendizagem de disciplinas obrigatórias e eletivas do curso, com ênfase às visitas de campo, vivências, aos estudos de caso, à pesquisa e à extensão, sob o princípio das metodologias ativas.

Competências a serem desenvolvidas nas disciplinas obrigatórias:

1. Fundamentos de políticas públicas: compreender os fundamentos teóricos, técnicos e empíricos das políticas públicas;
2. Economia, Administração e políticas públicas: compreender os fundamentos econômicos e fazer a reflexão crítica sobre a administração e as políticas públicas;
3. Direito e políticas públicas: compreender e difundir o Direito às políticas públicas;
4. Pesquisa e Estatística aplicadas a políticas públicas: compreender metodologia de pesquisa, noções de estatística e ter habilidade de aplicá-las às políticas públicas;
5. Análise de políticas públicas: compreender e aplicar o marco teórico-conceitual e instrumental de análise *ex-ante* de políticas públicas;
6. Avaliação de políticas públicas: compreender e aplicar o marco teórico-conceitual e instrumental de avaliação *ex-post* de políticas públicas;

Competências a serem desenvolvidas nas disciplinas eletivas, das quais o pós-graduando deverá cursar duas:

- a. Políticas públicas e desigualdades: compreender o fenômeno das desigualdades e engajar-se em iniciativas para enfrentá-las;
- b. Políticas públicas e urbanismo: compreender a influência da Política Urbana no financiamento e na produção do espaço urbano e difundir os processos participativos do sistema de planejamento e gestão;
- c. Controle social de políticas públicas: compreender o marco teórico, conceitual, legal das instâncias e mecanismos de participação, e promover o controle social;
- d. Controle Externo de políticas públicas: compreender as atribuições dos TCs e cooperar para as suas áreas de atuação.

Por fim, desenvolver trabalho de conclusão de curso aplicando as competências desenvolvidas.



3. MATRIZ CURRICULAR

Disciplinas, carga horária, professores e titulação:

<i>Disciplinas Obrigatórias</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Professor</i>	<i>Titulação</i>
Fundamentos de políticas públicas	45	Suelem Lima Benicio	Mestre
Economia, Administração e políticas públicas	45	André Galindo da Costa	Doutor
Direito e políticas públicas	45	Luis Eduardo Morimatsu Lourenço	Mestre e Doutorando
Pesquisa e Estatística aplicadas a políticas públicas	45	Gilson Piqueras Garcia	Doutor
Análise de políticas públicas	45	Marian Salles Gomes Bellamy	Mestre
Avaliação de políticas públicas	45	Danilo André Fuster	Mestre
<i>Disciplinas Eletivas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Professor</i>	<i>Titulação</i>
Políticas Públicas e Desigualdades	45	Maurício Piragino	Especialista e Mestrando
Políticas Públicas e Urbanismo	45	Rosane Segantin Keppke	Doutora e pós-doutoranda
Controle Social de Políticas Públicas	45	Antonia Conceição dos Santos	Mestre e Doutoranda
Controle Externo de políticas públicas	45	Valdir Buqui Netto	Mestre
<i>Tutoria e Orientação</i>	90	90 horas do curso serão dedicadas à tutoria e orientação para realização do trabalho de conclusão de curso, de acordo com regulamentação específica disposta nas normas da Escola.	
CARGA-HORÁRIA DO CURSO	450		

CORPO DOCENTE

O corpo docente é formado por 10 professores que também atuam como servidores públicos com dedicação exclusiva à Escola de Gestão e Contas.

No cômputo geral do corpo docente há 3 Doutores, 2 Mestres e Doutorando, 1 Especialista e Mestrando e 4 Mestres.

A coordenação pedagógica será exercida por André Galindo da Costa, Mestre em Ciências pela Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, integrante do corpo docente e que institucionalmente responde pela Coordenação da Pós-Graduação da Escola de Gestão e Contas.

No Anexo I, constam os Currículos do corpo docente.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Início das atividades acadêmicas

Será aberta 1 (uma) turma de 35 discentes, às segundas e quartas-feiras, pelas tardes (das 14h às 18h) com início em maio de 2022. O cronograma detalhado encontra-se no Anexo II.

Número de funcionários administrativos disponíveis para o curso

A Escola de Gestão e Contas conta com os seguintes setores e seus respectivos funcionários para atendimento aos alunos:

Direção Pedagógica da Escola: 01
Coordenação da Pós-Graduação: 01
Expediente Geral (Secretaria): 03
Supervisão Administrativa: 03
Supervisão de Informática: 03
Supervisão de Serviços Gerais: 03
Supervisão Jurídica: 01
Biblioteca: 05
Total: 20 funcionários

Infraestrutura e instalações físicas da biblioteca, bem como seu acervo físico e/ou eletrônico, formas de acesso e de atendimento presencial

A Biblioteca Conselheiro Teófilo de Andrade do Tribunal de Contas do Município de São Paulo atende às necessidades de informação dos Conselheiros, Auditores e demais servidores do Tribunal, além de atender os professores e alunos da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas Conselheiro Eurípedes Sales (EGC).

Desde 2018 a Biblioteca está localizada no prédio da Escola de Gestão e Contas. Ocupa uma área de aproximadamente 50 m², onde ficam os cinco funcionários, o acervo e o espaço de atendimento ao público.

A biblioteca possui um acervo especializado na área jurídica, com ênfase no Direito Administrativo, mas dispõe também de títulos de outras áreas de atuação como Administração Pública, Economia, Engenharia, Auditoria, Contabilidade, Meio ambiente, Políticas Públicas e outros. A coleção de periódicos é composta de revistas impressas e digitais. Possui ainda os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos da pós-graduação da Escola de Gestão e Contas que concluíram cursos desde 2010.

O acervo está totalmente informatizado, sendo possível a consulta pelo Catálogo eletrônico dos livros, periódicos, artigos de periódicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Normas Técnicas e Normativos do Tribunal.

Conforme dados do Relatório anual 2021, segue quadro com quantidade do acervo:

Tipo de material	Títulos	Exemplares
Livros	3.476	4427
Livros digitais	215	-
Normas técnicas	216	-
Publicação digital	12	-
Trabalho de conclusão de curso	96	96
Trabalho de conclusão de curso digital	18	-
Periódicos	113	+ de 10.000
Artigo de jornal digital	2	-
Artigo de revista	8.947	-
Artigo de revista digital	3.071	-

Capítulo de livro	520	-
Capítulo de livro digital	3	-
Legislação (total)	1.044	-

A Biblioteca disponibiliza diversos produtos e serviços para melhor atender seus usuários. O *Caderno de Legislação* publica a íntegra de leis e normas consolidadas e atualizadas, de interesse do Tribunal de Contas, assim como os normativos emitidos pelo próprio Tribunal, o *Sumário Corrente de Periódicos*, que divulga mensalmente os sumários dos números mais recentes dos periódicos recebidos, o *Boletim Informativo* lista as novas aquisições de livros, disponíveis na Biblioteca para consulta e empréstimo.

Oferece ainda, os serviços de atendimento e orientação no uso dos recursos disponíveis, elabora pesquisas bibliográficas em documentos existentes no acervo, instituições afins e bancos de dados eletrônicos, sobre assuntos pertinentes às áreas de atuação do Tribunal e efetua o empréstimo do acervo para servidores do Tribunal e alunos da pós-graduação da Escola de Gestão e Contas.

Com a Portaria Conjunta entre a Secretaria Geral do Tribunal e a Escola Superior de Gestão e Contas Públicas nº 01/2019, foi instituído o regulamento para empréstimo de material da biblioteca pelos alunos da pós-graduação da Escola de Gestão e Contas, permitindo ao aluno a retirada de livros e periódicos, além de envio por e-mail de material digital para o aluno.

A Biblioteca conta com 5 servidores para o atendimento pessoal e apoio aos alunos. Há um computador na biblioteca, com acesso ao catálogo eletrônico para consulta do acervo por parte do usuário. A Biblioteca procura ser referência na prestação de serviços de informação aos seus usuários, por meio de acervo de qualidade e atendimento presencial de excelência.

Previsão de atividades e estudos individuais ou em grupo

Em cada disciplina serão realizados pelos alunos atividades de avaliação individuais e em grupos que compreendem: estudos de caso, provas, seminários, trabalhos em grupo e individual, escrita de texto e elaboração de trabalhos escritos.

Como forma de avaliação, também serão considerados critérios como a participação em sala de aula, a realização dos trabalhos demandados ao longo da disciplina e a nota obtida na prova.

Forma de Ingresso

O ingresso no curso de Especialização em 'Políticas Públicas' dar-se-á de acordo com edital oportunamente publicado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo. Para ordenar o processo de seleção, a Escola de Gestão e Contas vai adotar o seguinte procedimento:

a) Prova objetiva com questões de multipla-escolha para avaliar o domínio do candidato sobre regras gramaticais da língua portuguesa, na leitura e interpretação de textos em língua portuguesa, e em conhecimentos relacionados a uma literatura básica sobre políticas públicas e relatórios que abordam sobre desigualdades no Brasil e na cidade de São Paulo.

Exigência para matrícula

A Escola Superior de Gestão e Contas Públicas não realiza cobrança de taxa de inscrição, matrícula, mensalidade ou quaisquer outras taxas inerentes à realização de exames, requerimentos, certidões, frequência das aulas e do espaço, dentre outras atividades.

Será publicado no site da Escola de Gestão e Contas o resultado final da seleção, contendo a lista convocatória para primeira matrícula. A comprovação de formação em nível superior é obrigatória na data da Matrícula.

No ato da matrícula, acompanhada dos respectivos originais, o candidato deverá apresentar cópia simples de:

- (a) documento de identificação com foto; e
- (b) diploma de curso em nível superior.

Em caso de o candidato não possuir diploma de curso em nível superior deverá apresentar declaração emitida por entidade de nível superior de graduação, atestando a conclusão do curso, comprometendo-se a apresentar a documentação, definitiva até o final do curso de pós-graduação.

A relação de candidatos habilitados conterà o dobro do número de vagas, ou seja, 70 (setenta) candidatos, mas serão considerados aprovados e convocados apenas os 35 (trinta e cinco) primeiros classificados para a realização da matrícula.

Em caso de empate, terá preferência o candidato com idade igual ou superior a sessenta anos, nos termos do art. 27, parágrafo único, do Estatuto do Idoso. Persistindo

o empate, terá preferência o candidato com maior idade, considerando dia, mês e ano de nascimento.

Será publicada, no site da Escola de Gestão e Contas, a lista de vagas remanescentes e a segunda chamada para matrícula.

Público alvo

O público alvo é constituído por servidores do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, servidores públicos municipais e de outros órgãos da federação e membros da sociedade em geral que possuam formação em nível superior em qualquer área do conhecimento.

Dias da semana e horário de aulas/ carga horária / número de vagas / Período

Este curso poderá ser oferecido nos períodos: a) matutino, das 8 às 12h; b) vespertino, das 14 às 18h e c) noturno, das 19 às 23h.

Este curso de pós-graduação está estruturada em 6 (seis) disciplinas obrigatórias com carga horária total de 270 horas; 4 (quatro) disciplinas eletivas, das quais os alunos devem cursar 2 (duas) disciplinas com carga horária total de 90 horas; e tutoria e orientação com carga horária total de 90 horas. O curso totaliza uma carga-horária de 450 horas.

Esta previsto a organização de turmas com até 35 (trinta e cinco) vagas.

O curso de Especialização em Políticas Públicas tem duração total prevista de 20 (vinte) meses, entre maio de 2022 e dezembro de 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O processo de construção do TCC irá iniciar com o desenvolvimento das orientações, nas quais serão disponibilizadas aos alunos todas as ferramentas necessárias, para que o mesmo aplique o rigor científico na produção de seu trabalho.

Salientamos, que o tempo dispendido para a produção do trabalho, bem como a sua respectiva orientação, que estará sob a responsabilidade de um professor orientador deste programa, será computada nas 90 horas destinadas à tutoria e orientação.

O objetivo do TCC será apresentar uma trabalho vinculado à uma das disciplinas do

curso, com ideias inovadoras e fundamentadas de acordo com os princípios da metodologia científica e que tragam contribuições para a área de estudo.

A avaliação do TCC será feita por banca examinadora, com três membros. Os professores membros da banca atribuirão uma nota ao trabalho de 0 a 10.

Na atribuição das notas os examinadores deverão levar em consideração o texto escrito, a qualidade da pesquisa realizada, a consistência entre a premissa do trabalho e a conclusão oferecida, a exposição oral e a resposta às arguições realizadas. A nota Final do TCC para aproveitamento escolar é de no mínimo 7,0(sete).

Plano e formas de orientação do Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para todos os alunos como requisito para conclusão do curso e obtenção do certificado. O tema do trabalho é de escolha do aluno, de acordo com os assuntos desenvolvidos no curso. 90 horas da carga horária do curso serão dedicadas à tutoria e orientação para realização do trabalho de conclusão de curso, de acordo com regulamentação específica disposta nas normas da Escola.

A orientação do TCC é realizada pelo professor orientador após a conclusão do período regular de aulas de todas disciplinas. Todo aluno terá direito ao acompanhamento de um professor orientador no processo de desenvolvimento do TCC.

O TCC consiste na elaboração de trabalho acadêmico na forma de artigo científico, dentro de padrões científico-metodológicos, sendo válidas as mais variadas técnicas e métodos de pesquisa.

São competências do professor orientador:

- Atender o aluno em dias e horários previamente fixados;
- Acompanhar o trabalho, registrando as ocorrências pertinentes e necessárias;
- Auxiliar na delimitação do tema;
- Auxiliar no estabelecimento do problema de pesquisa, hipótese, objetivos e justificativa;
- Auxiliar na definição de bibliografia e estratégia de desenvolvimento de pesquisa empírica;
- Orientar a elaboração do trabalho com rigor teórico e metodológico;
- Auxiliar o aluno na resolução de problemas conceituais.
- Comunicar a Coordenação do curso sobre possíveis irregularidades quanto ao processo de orientação, não cumprimento de datas e compromissos pelo aluno a Coordenação do Curso;
- Ser o mediador no processo de desenvolvimento do trabalho;
- Verificar a possibilidade de existência de plágio, pois além de ser um crime, o plágio

comprovado levará o aluno ao resultado de reprovação no TCC.

O aluno escolherá o tema de seu TCC dentro dos assuntos pertinentes ao curso. O tema do trabalho será desenvolvido pelo aluno sob orientação. Os alunos receberão uma lista com o nome dos professores orientadores e seus respectivos temas de interesse para orientação e endereço de e-mail. O aluno deve enviar um e-mail ao professor manifestando o interesse em ter o seu acompanhamento na forma de orientação para o desenvolvimento do TCC em determinado tema. O professor deve manifestar por e-mail o aceite em orientar o trabalho, o que formaliza o processo de orientação.

O aluno terá uma reunião inicial com o professor com a finalidade de discutirem o projeto de pesquisa, expor-lhe o planejamento de trabalho e solicitar apoio para a realização do trabalho.

As reuniões periódicas deverão ser agendadas pelo aluno com o professor orientador para o acompanhamento do desenvolvimento do trabalho. Essas reuniões deverão ser agendadas com o professor orientador de acordo com a disponibilidade deste.

O aluno nunca deve participar de uma reunião com o professor orientador sem estar preparado para a mesma, ou seja, não comparecer a uma reunião sem antes formular as questões, dúvidas e/ou apresentar o que solicitado pelo orientador anteriormente.

O orientador realizará orientação efetiva (atendimento ao aluno), correção de fichamentos e/ou textos entregues pelo aluno e subsídios ao aluno referentes à apresentação do TCC à banca. O trabalho deverá estar de acordo com as diretrizes para a elaboração do TCC para cursos de especialização que se encontra no site da Escola.

A programação de datas e atividades estabelecidas pelo professor orientador devem ser atendidas rigorosamente pelo aluno, pois fazem parte do conjunto de informações e prazos estabelecidos dentro do planejamento oficial para o desenvolvimento do TCC.

Manual do aluno

Será disponibilizado na primeira semana de aula ao corpo discente o Manual do Aluno em que estarão previstas informações imprescindíveis para o cumprimento das exigências pedagógicas deste programa, tais como: situações de abono de faltas, processo de desistência ou desligamento, requisitos e orientações para elaboração do TCC, direitos e deveres do discente, outorga do certificado de conclusão do curso, regime disciplinar, entre outras informações relevantes.

6. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

As aulas irão transcorrer em sala equipada com diversos recursos, tais como: projetor multimídia, telas, quadros brancos e microcomputador. Adicionalmente, em todas as salas de aula há equipamento de ar- condicionado, telefone e acústica adequada.

7. EXIGÊNCIAS PARA CERTIFICAÇÃO

A conclusão do curso dar-se-á quando o aluno:

- a) for aprovado com nota final mínima 7,0 (sete) em cada disciplina;
- b) obtiver frequência mínima de 75% em cada disciplina;
- c) apresentar no prazo estipulado o TCC, com nota mínima 7,0 (sete).

Os alunos aprovados no curso farão jus ao Certificado de Conclusão do Curso de Especialização, outorgado pela Escola de Contas.

São Paulo, 17 de setembro de 2021.

ANDRÉ GALINDO DA COSTA

Coordenador de Pós-Graduação da Escola de Gestão e Contas

MAURÍCIO PIRAGINO

Diretor-Presidente da Escola de Gestão e Contas

ANEXO I – CURRÍCULOS LATTES DO CORPO DOCENTE

André Galindo da Costa

Possui graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009). Licenciado em Administração pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (2011). Mestre em Ciências no Programa de pós-graduação em Mudança Social e Participação Política da Universidade de São Paulo (2014). Fez curso de extensão em nível de mestrado em Desenvolvimento Humano Sustentável pela Università Degli Studi Milano Bicocca, de Milão, Itália (2015). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de São Paulo (2017). Doutor em Ciências da Integração da América Latina na linha de Pesquisa de Sociedade, Economia e Estado na Universidade de São Paulo. Atualmente é assessor de gabinete, professor e pesquisador da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Tem experiência na área de Administração Pública, com ênfase em Políticas Públicas, Orçamento Público, Finanças Públicas, Mudança Social e Participação Política.

Antonia da Conceição dos Santos

Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1982), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012), especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto-SP (1996). Doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É Assistente Social da Prefeitura Municipal de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de Assessora/Professora na Escola de Contas do Tribunal de Contas de São Paulo. Membro do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, membro do Conselho Regional de São Paulo-9ª região, membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Implantou e coordenou o Conselho Participativo Municipal de São Paulo. Membro do Grupo de Trabalho Democracia Participativa da Escola de Governo de São Paulo. Tem experiência na área de Controle Social e Conselhos de Políticas Públicas.

Danilo André Fuster

Possui graduação em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo – USP, mestrado em Gestão de Políticas e Organizações Públicas pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e mestrado em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é professor da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do TCM-SP.

Gilson Garcia Piqueras

Possui graduação em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1979), Especialização em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (1982), Especialização em Saneamento Ambiental (2016), Mestrado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (1986), Mestrado em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (2001). Doutor em Ciência e Tecnologia dos Materiais pela UNESP, Campus de Sorocaba (2018). Doutorando em Educação pela Universidade de Sorocaba. Tem experiência nas áreas de Gestão, Educação, Engenharia Civil e Auditoria.

Luis Eduardo Morimatsu Lourenço

Graduações em Direito e Filosofia. Mestre em Filosofia e Especialista em Direito Constitucional. Doutorando em Filosofia. Assessor e Docente da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Tem

interesse nas seguintes áreas: História da Filosofia austro-alemã; Epistemologia e Filosofia da Ciência (ênfase sobre o desenvolvimento, lógica e metodologia das ciências humanas e sociais no século XIX e início do século XX); Filosofia Política e do Direito; Interpretação Jurídica; Teoria Constitucional contemporânea; Constitucionalismo e Políticas Públicas.

Marian Salles Gomes Bellamy

Mestre pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Graduada em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (2010). Professora da Escola de Gestão e Contas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCMSP). Coordenadora do Grupo de Trabalho de Educação do Observatório de Políticas Públicas do TCMSP. Analista de Políticas Públicas e Gestão da Prefeitura de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de População e Políticas Públicas CEBRAP. Pesquisadora do GEMAS/FSP/USP - Gênero, Evidências, Maternidade e Saúde coordenado pela Prof. Dra Simone Diniz. Participação em projeto de pesquisa no CEBRAP financiada pela FAPESP (2011-2012).

Maurício Jorge Piragino

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1988), especialização em Medicina Tradicional Chinesa(1985/95/2011) e Psicossomática Psicanalítica(1997) e aperfeiçoamento na Escola de Governo de São Paulo(2002). Mestrando na FFLCH - Universidade de São Paulo em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades(DIVERSITAS). Diretor Presidente da Escola Superior de Gestão e Contas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo(EGC). Professor convidado da PUCSP no curso de extensão: Estado, Sociedade e Políticas Públicas. Como Diretor Presidente da EGC coordena a publicação da Revista Simetria, além de ser do Conselho Editorial. Foi Coordenador Geral da Escola de Governo(2011/18). Coordenou a publicação do "Dicionário da Gestão Democrática - Conceitos para a ação política de cidadãos, militantes sociais e gestores participativos"(2007) Editora Autêntica-Belo Horizonte, autor dos verbetes "Democracia Representativa" e "Costura Social".

Rosane Segantin Keppke

Arquiteta e Urbanista (FAU-USP/ 1985). Mestre em Administração Pública e Governo/ Políticas Urbanas (EAESP-FGV/ 2001), bolsista do "Program of International Management" (Barcelona, ESADE, 1998). Doutora em Arquitetura e Urbanismo/ Planejamento Urbano e Regional (FAU-USP/ 2007). Especialista em Gestão e Controle Externo das Contas Públicas (TCMSP/ 2018). Pós-doutoranda no IEA-USP. Arquiteta e

urbanista efetiva da Prefeitura do Município de São Paulo, no momento cedida para o TCMSP, atuando no Observatório de Políticas Públicas. Coordenadora Regional de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (2003-09, 2017-19). Coordenadora da Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo - EMASP (2010-15). Coordenadora e professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP (atual). Professora em nível de pós-graduação junto à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2012-2014), à Universidade de Mogi das Cruzes (2009-2012) e ao Instituto Nacional de Pós-graduação (2013-2014). Tem larga experiência profissional e acadêmica em Administração Pública e Planejamento Urbano e Regional. Consultora credenciada pelo Ministério das Cidades para capacitação e elaboração de Planos Diretores (2005-15). Conselheira do Conselho Municipal de Política Urbana da Cidade de São Paulo (2004-2013 e atual). Avaliadora das Escolas de Governo junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação - INEP. Pesquisadora da "International Society for Third Sector Research" desde 1998.

Suelem de Lima Benício

Mestre em Política Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Política Pública da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Professora da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Atuou como Assistente Técnico Pedagógico junto a DOT/Núcleo de Educação Étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo atuando na formulação de políticas públicas para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Professora de Ensino Fundamental e Médio junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Principais áreas de atuação: educação, educação básica, políticas públicas, relações étnico-raciais, ensino de sociologia e história.

Valdir Godoi Buqui Netto

Possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (2014) e mestrado em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades pela Universidade de São Paulo (2019). Atualmente é coordenador técnico da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Tem experiência na área de Direito Público e em Direito Internacional Público, atuando principalmente nos seguintes temas: direito administrativo, infraestrutura, direitos humanos e direito humanitário.

ANEXO II – EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Economia, Administração e Políticas Públicas	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Dr. André Galindo da Costa

JUSTIFICATIVA

A Economia e a Administração são áreas importantes do conhecimento que tem um papel transversal para as políticas públicas. Diante do desenvolvimento tecnológico e as transformações econômicas e sociais dinâmicas da sociedade contemporânea torna-se necessário compreender as fundamentações teóricas e aspectos empíricos relacionados a organização e gestão das instituições públicas, assim como instrumentos de alocação de recursos.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar fundamentos teóricos que permita uma visão basilar sobre a administração e a economia aplicadas ao campo do conhecimento das políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

Introdução à Administração e Economia e apresentação da disciplina.

Aula 02

A origem fiscal-militar dos estados ocidentais e sua evolução e a ascensão do "homem econômico" e a formação dos Estados modernos.

Aula 03

As relações entre o Estado, as classes sociais e os interesses econômicos coletivos segundo distintas correntes teóricas

Aula 04

Soberania territorial e capitalismo na origem do sistema capitalista e na atualidade

Aula 05

A racionalidade econômica, as práticas de distintas racionalidades e o desenvolvimento capitalista. Administração científica: taylorismo, behaviorismo e teoria clássica da administração.

Aula 06

Administração, Burocracia, política fiscal e o poder do Estado.

Aula 07

O Estado de Bem-Estar, o Estado Desenvolvimentista e o impacto da financeirização. Sistema de Produção Fordista e Sistema de Produção Toyotista. Fordismo-keynesianismo.

Aula 08

As diferentes formas de financiamento do Estado.

Aula 09

O debate entre as políticas públicas universalistas e as focalizadas. A economia social e a economia de mercado: aproximações e distinções.

Aula 10

Avaliação e entrega dos trabalhos.

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Os alunos serão avaliados por um trabalho em grupo que valerá 4,0 pontos e uma avaliação individual que valerá 6,0 pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.J. e NEROSKY, L.C. **Diagnóstico do Processo Orçamentário Federal e Propostas de Medidas de Reforma** – Modelos Orçamentários em outros Países – Projeto EuroBrasil 2000. MPOG, Brasília, 2006.

ARRETCHE, Teresa da Silva. Tendências no Estudo Sobre Avaliação. In: RICO, RICO, Elizabeth Melo. (Org.). **Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2016.

BRASIL. **Organização da Administração Federal e Diretrizes para a Reforma**

Administrativa. Decreto Lei 200/67. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm> Acesso em 16 de novembro de 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Coleção Saraiva de Legislação. São Paulo: Editora Saraiva, 2013

BRASIL. **Lei de Responsabilidade Fiscal. Lei Complementar**. 101 de 2000. <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm> Acesso em 16 de novembro de 2015.

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**. Secretaria de Orçamento Federal. Manual Técnico de Orçamento MTO. Edição 2016. Brasília, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2006.

DRAIBE, Sônia Miriam. As políticas sociais brasileiras: diagnósticos e perspectivas. In: IPLAN/IPEA. **Para a década de 90: prioridades e perspectivas de políticas públicas**. Brasília: IPLAN/IPEA, 1990. Elizabeth Melo. (Org.). Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare State. **Revista Lua Nova**, n. 24, 1991.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 16ª ed. São Paulo, Atlas, 2012.

LEITE, Cirstina Kerches da Silva; PERES, Ursula Dias. Lei de Responsabilidade Fiscal, Federalismo e Políticas Públicas: Um Balanço Crítico dos Impactos da LRF nos Municípios Brasileiros. In: CUNHA, A.S.; MEDEIROS, B.A; AQUINO, L.M.C.. (Org.). **Estado, Instituições e Democracia: República**. 1a. ed. Brasília: IPEA, 2011, v. 1, p. 213-248.

MANIKW, Nicholas Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MARSHALL, Thomas Humprey. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MATUS, Carlos. **Política, Planejamento e Governo**. Brasília: IPEA, 1993.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. **Direito Administrativo**. 28 ed. São Paulo, Atlas, 2015.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2001.

SANTOS, Maria Paula Gomes. **O Estado e os problemas contemporâneos**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Pesquisa e Estatística aplicadas a políticas públicas	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Gilson Piqueras Garcia

JUSTIFICATIVA

Para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso em Políticas Públicas, assim como para outras produções acadêmicas e profissionais, é necessário que o aluno domine a Metodologia da Pesquisa Científica. Além disso, para trabalhar com Políticas Públicas, o estudante deve conhecer as ferramentas estatísticas para análise de dados.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Ao final da disciplina o aluno deve ser capaz de elaborar Projetos de Pesquisa, assim como conduzir pesquisas quantitativas, aplicando técnicas estatísticas em Políticas Públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

Apresentação da disciplina

Aula 02

O Processo da Pesquisa Científica

Aula 03

Pesquisa qualitativa

Aula 04

Pesquisa quantitativa

Aula 05

Estudo de caso

Aula 06

Estatística Descritiva (Análise Exploratória de Dados)

Aula 07

Estatística Descritiva (Análise Exploratória de Dados)

Aula 08

Inferência Estatística

Aula 09

Inferência Estatística

Aula 10

Avaliação e entrega dos trabalhos

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Um trabalho que valerá 6,0 pontos e outro que valerá 4,0 pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRESTI, A. **An introduction to categorical data analysis**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Brasil: 2011.

BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. Brasil: Saraiva, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas: 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

HILBE, J. M. **Practical guide to logistic regression**. Boca Raton: CRC, 2015.

JAMES, G. et al. **An introduction to statistical learning**. New York: Springer, 2013.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações**. Campinas: Alínea, 2017. 6ª Ed.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil**. Revista do Serviço Público, Brasília, v.56, n.2, p.137-160, 2005.

KUHN, M.; JOHNSON, K. **Applied predictive modeling**. New York: Springer, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WICKHAM, H. **R for data science: import, tidy, transform, visualize, and model data**. Canada: O'Reilly, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Brasil: Bookman, 2014

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Direito e Políticas Públicas	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Me/Doutorando Luis Eduardo Morimatsu Lourenço

JUSTIFICATIVA

Sob perspectiva jurídica, é de praxe conceber as Políticas Públicas como meios para efetivação de direitos de cunho prestacional pelo Estado, sem embargo, por óbvio, da importância destas políticas para a efetivação de direitos não fundamentais, inclusive. Isto implica reconhecer nos Direitos Sociais e nos demais Direitos Fundamentais o objetivo final de grande parte das Políticas Públicas.

A CF/88 inaugurou um novo estatuto fundamental para uma cidadania carente de direitos: fez-se inserir no texto constitucional inúmeros comandos que demandam ação prestativa estatal. De fato, saúde universal, educação pública, assistência social, cultura, previdência social, meio ambiente, acesso à justiça, são todos eles comandos impostos pela Constituição.

O Poder Constituinte instituiu, ainda, o pagamento de tributos como aspecto essencial à dinâmica estatal. Ora, somente um juízo majoritariamente positivo sobre as políticas públicas estatais legítima, de fato, a arrecadação tributária e a existência da burocracia ela mesma. Um Estado em alguma medida intervencionista demanda maior preocupação e atenção às Políticas Públicas porque exigirá maiores recursos para implementar e concretizar suas ações.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Aliando procedimento histórico e sistemático, pretender-se-á apresentar os principais elementos que compõem a intersecção entre o campo jurídico e as políticas públicas, com especial ênfase sobre questões contemporâneas caras à administração pública em geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

Pressupostos teóricos, históricos e sistemáticos do desenvolvimento do constitucionalismo e da Teoria Geral dos Direitos Fundamentais (1ª parte)

Aula 02

Pressupostos teóricos, históricos e sistemáticos do desenvolvimento do constitucionalismo e da Teoria Geral dos Direitos Fundamentais (2ª parte).

Aula 03

Políticas Públicas sob prisma jurídico.

Aula 04

Mínimo Existencial, reserva do possível e prioridade orçamentária dos Direitos Fundamentais (1ª

parte).

Aula 05

Mínimo Existencial, reserva do possível e prioridade orçamentária dos Direitos Fundamentais (2ª parte).

Aula 06

1ª avaliação.

Aula 07

Federalismo e Municipalismo na ordem constitucional brasileira.

Aula 08

Políticas Públicas e Direito Administrativo (1ª parte).

Aula 09

2ª avaliação.

Aula 10

Políticas Públicas e Direito Administrativo (2ª parte).

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Os alunos serão avaliados mediante duas avaliações dissertativas: a primeira valendo 4 (quatro) pontos e a segunda valendo 6 (seis) pontos. A nota final se dará a partir da média simples obtida a partir das duas avaliações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXY, Robert. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. São Paulo: Malheiros, 2017.

ARRETCHE, Marta. **Democracia, federalismo e centralização no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

BARROSO, Luís Barroso. **Curso de Direito Constitucional contemporâneo**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BINENBOJM, Gustavo. **Uma teoria do Direito Administrativo: Direitos fundamentais, Democracia e Constitucionalização**. Rio de Janeiro: Renovar, 2014.

BUCCI, Maria Paula Dallari. **Fundamentos para uma teoria Jurídica das Políticas Públicas**. São Paulo: Saraiva, 2021.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2013.

BRANCO, Paulo Gustavo Gonet; COELHO, Inocêncio Mártires; MENDES, Gilmar. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito Constitucional**. Coimbra: Almedina, 1993,

CHRISPINO, Álvaro. **Introdução ao estudo das Políticas Públicas**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2016.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **A Constituição na vida dos povos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

DIMOULIS, Dimitri; MARTINS, Leonardo. **Teoria Geral dos Direitos Fundamentais**. São Paulo: Atlas, 2014.

FONTE, Felipe de Melo. **Políticas Públicas e Direitos Fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREY, Klaus. **Políticas Públicas: Um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de Políticas Públicas no Brasil**. Planejamento e Políticas Públicas, [S. l.], n. 21, 2009. Disponível em: [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89). Acesso em: 07 jan. 2022.

HESSE, Konrad. **Temas fundamentais do Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2009.

KELLY, John M. **Uma breve história da teoria do direito ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel; SARLET; Ingo Wolfgang. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2021.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Municipal Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2021.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. São Paulo: Malheiros, 2021.

MENDES, Gilmar; PAIVA, Paulo (orgs). **Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. São Paulo: Saraiva, 2017.

MIRANDA, Jorge. **Teoria do Estado e da Constituição**. Coimbra: Coimbra Editora, 2002.

PINHEIRO, Luis Felipe Valerim. **Políticas Públicas nas Leis Orçamentárias**. São Paulo: Saraiva, 2015.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos Direitos Fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2018.

SARMENTO, Daniel; DE SOUZA NETO; Cláudio Pereira. **Direito Constitucional**. Teoria, História e Métodos de Trabalho. Belo Horizonte; Fórum, 2012.

SUNDFELD, Carlos Ari. **Direito Administrativo para céticos**. São Paulo: Malheiros, 2017.

SILVA, Virgílio Afonso da. **Direito Constitucional Brasileiro**. São Paulo: Edusp, 2021.

_____. **Direitos fundamentais: conteúdo essencial, restrições e**

eficácia. São Paulo: Malheiros, 2017,

_____. **A Constitucionalização do Direito.** São Paulo: Malheiros, 2008.

TAVARES, André Ramos. **Curso de Direito Constitucional.** São Paulo: Saraiva, 2012.

VALLE, Vanice. **Políticas Públicas, Direitos Fundamentais e Controle Judicial.** Belo Horizonte: Fórum, 2016.

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Análise de Políticas Públicas	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Marian Salles Gomes Bellamy

JUSTIFICATIVA

Ampliar a capacidade de análise sobre as políticas públicas, incluindo uma perspectiva analítica anterior à sua execução e que se dê durante a sua construção, se mostra de fundamental relevância para que a ação governamental seja efetivada de forma coerente e tenha maiores possibilidades de ser bem sucedida em seus objetivos.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar os fundamentos teóricos e as ferramentas para a análise da política pública a partir de sua construção, a fim de que o bom uso dos recursos públicos e o bem-estar da sociedade sejam priorizados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

Introdução à Análise de Políticas Públicas e apresentação da disciplina.

Aula 02

As abordagens de análise de políticas públicas e sua interface com os modelos de políticas públicas.

Aula 03

A definição do problema a ser enfrentado pela Política Pública e a coleta de evidências acerca do contexto/problema a ser enfrentado pela Política Pública.

Aula 04

Definição de objetivos, público alvo e resultados esperados.

Aula 05

Desenho de política pública: metodologia do modelo lógico e análise SWOT.

Aula 06

A análise de políticas públicas no momento de criação, expansão ou aperfeiçoamento de políticas públicas: estratégia de monitoramento e controle de políticas públicas.

Aula 07

Análise de impacto orçamentário-financeiro da política pública atrelado a uma análise mais abrangente de custo-benefício da política.

Aula 08

Análise de impacto regulatório e legislativo da política pública.

Aula 09

Os desafios e os limites da Análise de Políticas Públicas.

Aula 10

Avaliação e entrega dos trabalhos.

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Os alunos serão avaliados por um trabalho em grupo que valerá 5,0 pontos e uma avaliação individual que valerá 5,0 pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUCIO, F. L. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 4, 2007.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Diretrizes para avaliação de impacto legislativo na Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/gestao-estrategica-na-camara-dos-deputados/arquivos-de-projetos-corporativos/ail/diretrizes-para-avaliacao-do-impacto-legislativo-das-leis>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Avaliação de Políticas Públicas: Guia Prático de Análise Ex Ante. Brasília: IPEA, 2018.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Manual técnico de orçamento. MTO. Edição 2019. Brasília: 2019.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Acórdão no 1.655, de 2017. Brasília: TCU, 2017b. Disponível em: <<https://goo.gl/sNM7bu>>.

BRASIL. Sistema Regulatório Brasileiro e Análise de Impacto Regulatório. Disponível em: <http://www.regulacao.gov.br/>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

CEPAL – COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE; ILPES – INSTITUTO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE DE PLANIFICACIÓN ECONÓMICA Y SOCIAL. Metodología del Marco Lógico. Boletín del Instituto, n. 15, 2005.

CGU – CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Controle social: orientações aos cidadãos para a participação na gestão pública e exercício do controle social. Brasília: CGU, 2012.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. Como elaborar Modelo Lógico de programa: um roteiro básico. Brasília: Ipea, 2007. (Nota Técnica, n. 2).

GERTLER P. J., MARTÍNEZ S., PREMAND P., RAWLINGS L.B. e VERMEERSCH C.M.J. Avaliação de impacto na prática – segunda edição publicado pelo Grupo Banco Mundial e BID (2018).

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. Direito Administrativo. 28 ed. São Paulo, Atlas, 2015.

TREVISAN, A. P.; VAN BELLEN, H. M. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 529-50, maio/jun. 2008.

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Fundamentos de Políticas Públicas	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Me. Suelem Lima Benicio

JUSTIFICATIVA

Compreender a política pública como um objeto de observação e análise dentro do campo de científico permitirá ao conjunto dos estudantes a percepção de como se dá o funcionamento do Estado na perspectiva da garantia de acesso dos cidadãos e cidadãs ao conjunto de direitos que o Estado garantidor precisa entregar diariamente, bem como quais são os elementos que interferem nesse processo.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Fornecer aos alunos elementos conceituais que os permita entender os principais elementos do processo de formulação e implementação de políticas públicas, trazendo para a análise as vertentes políticas, econômicas e sociais envolvidas nessa dinâmica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1

O surgimento do campo de políticas públicas; a multidisciplinaridade do campo; o conceito de política pública

Aula 2

O ciclo de políticas públicas: Apresentação Geral

Aula 3

Agenda e o Modelo dos Múltiplos Fluxos

Aula 4 –

Formulação de Políticas Públicas e Tomada de Decisão

Aula 5

Implementação de Políticas Públicas e Burocracia

Aula 6

Avaliação de Políticas Públicas – Métodos Quantitativas e Qualitativos

Aula 7

Prova dissertativa

Aula 8

Federalismo e Políticas Públicas no Brasil

Aula 9

Institucionalismo e Neoinstitucionalismo

Aula 10

Advocacy Coalition / Orientações Trabalho Final

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

O conceito final tem como soma total o valor máximo de 10 pontos e será o resultado de:

- Atividades de Sistematização – 2 pontos
- Prova Dissertativa – 4 pontos
- Trabalho final – 4 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLA, A. Perspectivas teóricas sobre o processo de formulação de Políticas Públicas. In HOCHMANN, G. (org.) Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2007.

COHEN, Michael; MARCH; James; OLSEN, Johan. (1972). "A Garbage Can Model of Organizational Choice." Administrative Scienc

ETZIONI, Amitai. (1967). Mixed scanning: a 'third' approach to decision-making". Public Administration Review, 27(5), december. In Heidemann, F. G.; Salm, J. F. (2010). Políticas Públicas e Desenvolvimento. Mixed scanning: uma 'terceira abordagem da tomada de decisão. Brasília: Editora UnB. Pp 219-232.

FARIA, Carlos (2013). A multidisciplinariedade no estudo das políticas públicas. In: Eduardo Marques & Carlos de Faria (orgs.). A política pública como campo multidisciplinar, São Paulo, Ed Unesp.

FREY, K. (2000). Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e políticas públicas, 21, 211-259.

HALL, P. Policy paradigms, social leaning and the State: the case of economic policy-making in Britain. In: Comparative Politics, abril, 1993.

HAM, C. e HILL, M. (1993). O processo de elaboração de políticas no Estado capitalista moderno. Campinas, tradução: Renato Amorim e Renato Dagnino, adaptação e revisão: Renato Dagnino,

HILL, Michael. Implementação: In: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). Políticas Públicas – Coletânea Volume 2. Brasília: ENAP. pp 61-

KINGDON, J. Como chegar a hora de uma idéia? In In SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). Políticas Públicas – Coletânea Volume 1. Brasília: ENAP. Kingdom, J. (1984). Agendas, alternatives and public policies. Cap. 1, 9 e 10

LESSA, Renato. O campo da ciência política no Brasil: uma aproximação construtivista. In: Carlos Martins (coord.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Política. 2010. pp. 13 –50.

LINDBLOM, Charles E. (1979). Still Muddling, Not Yet Through. *Public Administration Review*, 39 (6), Nov Dec, pp. 517-526. In Heidemann, F. G.; Salm, J. F. (2010). *Políticas Públicas e Desenvolvimento*.

LIPSKY, M. (1980). *Street-level Bureaucracy; Dilemmas of the Individual in Public Services*. New York: Russell Sage Foundation, Cap. 1 e 2.

LOBATO, L. Algumas considerações sobre a representação de interesses no processo de formulação de Políticas Públicas. SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). *Políticas Públicas – Coletânea Volume 1*. Brasília: ENAP. Pp.289

LOTTA, Gabriela. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. In: FARIA, C. A (org). *Implementação de Políticas Públicas. Teoria e Prática*. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2012.

MARQUES, Eduardo. (2013). As políticas públicas na Ciência Política. In: Eduardo Marques & Carlos de Faria (orgs.). *A política pública como campo multidisciplinar*, São Paulo, Ed Unesp.

MASSARDIER, G. Redes de Política Pública. In SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). *Políticas Públicas – Coletânea Volume 1*. Brasília: ENAP.

OLIVEIRA, Vanessa (2013). As fases do processo de políticas públicas. In: Vitor Marchetti (org). *Políticas Públicas em debate*, São Bernardo do Campo, MP Editora.

ROBERT SALISBURY – “Interest Groups” in: N. Polsby & F. Greenstein (orgs.) - *Handbook of Political Science*, Vol. 4 – Boston: Addison-Wesley Publishing Co, 1975.

SABATIER, P. and WEIBLE, C. The advocacy coalition framework: innovations and clarifications. In: Sabatier, P. (org.). *Theories of the policy process*. Cambridge: Westview, 2007.

SARAVIA, E. (2006). Introdução à teoria da política pública. In E. SARAVIA & E. FERRAREZI (Eds.), *Políticas Públicas* (Vol. 2, pp. 21-42). Brasília: ENAP.

SCHLAGER, E. A comparison of frameworks, theories and models of policy processes. In: Sabatier, P. (org.). *Theories of the policy process*. Cambridge: Westview, 2007.

SCHNEIDER, Ben Ross. *The Career Connection: A Comparative Analysis of Bureaucratic Preferences and Insulation*. *Comparative Politics*. Vol. 25. nº 3. 1993.

SECHI, Leonardo. (2013). *Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*, São Paulo, Cengage Learning, 2ª edição.

SOUZA, C. (2006). Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, 16, 20-45.

SUBIRATS, Joan. (1989). El papel de la burocracia em el proceso de determinación e implementación de las políticas publicas. In: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). *Políticas Públicas – Coletânea Volume 2*. Brasília: ENAP. Pp 113-126

TRUE, J.; JONES, B. e BAUMGARTNER, F. Punctuated-equilibrium theory: explaining stability and change in public policymaking. In: Sabatier, P. (org.). *Theories of the policy process*. Cambridge: Westview, 2007

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Avaliação de Políticas Públicas	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Me Danilo André Fuster

JUSTIFICATIVA

A guinada argumentativa e o papel da avaliação das políticas públicas têm ocupado lugar central no debate desde meados dos anos 1990, no cenário internacional e nacional. A compreensão teórica e metodológica de modelos avaliativos capazes de produzir análises sobre as políticas públicas, que destacam as transformações, reinterpretações, assim como críticas e limites têm sido apontados como fundamentais para um constante aprimoramento das ações do Estado.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Objetivo é compreender o papel e a importância da avaliação no ciclo de gestão das políticas públicas para expandir e aprofundar o conhecimento institucional, apoiar a tomada de decisão governamental e fomentar o controle social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

- Apresentação da disciplina e introdução ao debate sobre avaliação de políticas públicas

Aula 02

- Introdução ao debate sobre avaliação de políticas públicas

Aula 03

- Indicadores Sociais: o que são e seus usos

Aula 04

- Estatística Básica: Descritiva, Correlação

Aula 05

- Estatística Básica: Probabilidade e Regressão

Aula 06

- Avaliação: Por que, para que e quando fazer?

Aula 07

- Avaliação: Como avaliar?

- Métodos Qualitativos: grupos focais, observação estruturadas e etnografia.

Aula 08

- Avaliação: Como avaliar?
- Métodos Quantitativos: métodos quase-experimentais e experimental

Aula 09

- Discussão sobre o uso e análise de dados

Aula 10

- Discussão sobre os conceitos apresentados na disciplina e apresentação dos trabalhos finais

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

O curso está organizado tanto em aulas expositivas dialogadas quanto em discussões em seminários acerca dos textos analisados ao longo do semestre. A avaliação consistirá em um trabalho final em formato de artigo acadêmico (80% da nota final) e de seminários orientados a estimular a reflexão e aproveitamento dos conteúdos do programa (20% da nota final).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRETCHE, Marta T. S. **Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas**. In: BARREIRA e CARVALHO (org.) *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

ARRETCHE, Marta. **Tendências no estudo sobre avaliação**. In: RICO, Elizabeth Melo (org.) *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001. p. 29-39.

BANCO MUNDIAL. **Monitorização & Avaliação: algumas ferramentas, métodos e abordagens**. Washington DC, s/d.

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. **Os debates teóricos e metodológicos no campo da avaliação**. In: Barreira, Maria Cecília Roxo Nobre. *Avaliação participativa de programas sociais*. São Paulo, Veras Editora, Lisboa, CPITHS, 2002.

BEZERRA, Walter Facó. **O Tribunal de Contas da União e a avaliação de programas públicos: considerações acerca da construção de modelos avaliativos**. Brasília: TCU, s/d.

BROUSSELLE A, CHAMPAGNE F, CONTANDRIOPOULOS AP, HARTZ Z, organizadores. **Avaliação: conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011.

COSTA, Frederico L. da; CASTANHAR, José C. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 969-992, set./out. 2003.

DRAIBE, S. M. **Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas**. In: BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. C. B. (Org.). *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001. p. 13-42.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **A política da avaliação de políticas públicas**. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 20, n. 59, p. 97-110, Oct. 2005.

HUFF, D. **Como mentir com estatística**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

JANUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas: uma compilação conceitual e metodológica para orientar a produção de conhecimento aplicado para aprimoramento da gestão pública**. In Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome, v.1 – Brasília, DF, 2014.

_____. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil**. Revista do Serviço Público, [S. l.], v. 56, n. 2, p. p. 137-160, 2014.

NMF 2017: MENEZES FILHO, N; XAVIER PINTO, C. C. de (org.). **Avaliação econômica de projetos sociais**. 3a edição. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017.

RAMOS, Marília. **Avaliação de Políticas e Programas Sociais: aspectos conceituais e metodológicos**. Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA. 2009.

SHIKIDA, Claudio D.; MONASTERIO, Leonardo; NERY, Pedro Fernando (Org.). **Guia Brasileiro de Análise de Dados: armadilhas & soluções**. 1º edição. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2021.

TRIOLA, Mario. **Introdução à Estatística**. 10a . ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

WHEELAN, Charles. **Estatística: o que é para que serve como funciona**. Trad. George Schlesinger. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Controle Externo das Políticas Públicas	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Me. Valdir Godoi Buqui Netto

JUSTIFICATIVA

Desde o processo de redemocratização do Estado Brasileiro e a promulgação da Constituição de 1988, dita Constituição Cidadã, o Controle Externo, como concebido atualmente, tem tomado destacado protagonismo na revisão de políticas públicas desenvolvidas pelos demais Poderes da República. A reflexão acerca dos moldes de atuação do Controle Externo exercido pelo Poder Judiciário e pelo Poder Legislativo – via órgão autônomo chamado Tribunal de Contas – faz-se muito relevante, para que se possa compreender adequadamente seus objetivos, seus limites e suas potencialidades.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar fundamentos teóricos e normativos que permitam o conhecimento da estrutura e das formas de organização do Controle Externo das políticas públicas no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

Apresentação da disciplina e Histórico do Controle Externo.

Aula 02

Controle Externo na Constituição Federal de 1988.

Aula 03

Controle Externo realizado pelos Tribunais de Contas (I).

Aula 04

Controle Externo realizado pelos Tribunais de Contas (II).

Aula 05

Controle Externo realizado pelo Poder Judiciário (I).

Aula 06

Controle Externo realizado pelo Poder Judiciário (II).

Aula 07

Outros atores do Controle Externo Institucional: Poder Legislativo e Ministério Público.

Aula 08

Controle Externo contemporâneo: Limitações, desafios e potencialidades.

Aula 09

Controle Externo e a Lei de Introdução às normas do direito brasileiro (LINDB).

Aula 10

Avaliação e entrega dos trabalhos.

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Os alunos serão avaliados por avaliação individual, de 5,0 (cinco) pontos, e um trabalho final em grupo que valerá 5,0 (cinco) pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Guilherme S. de, *“Protagonismo Judicial no Estado Democrático de Direito”*, in VirtuaJus, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 82-101, 2º sem. 2019.

BALDO, Rafael Antônio *“A Contribuição das Auditorias Operacionais para o Controle Externo das Políticas Públicas”*, in Revista de Ciências do Estado – REVICE, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, pp. 53-90, jan./jul. 2018.

BARBOZA, Estefânia M. de Q. et Kozicki, Katya, *“Judicialização da Política e Controle Judicial de Políticas Públicas”*, in Revisto de Direito FGV, São Paulo, pp. 59-86, jan./jun. 2012.

CAMBI, Eduardo *“Neoconstitucionalismo e neoprocessualismo: Direitos Fundamentais, políticas públicas e protagonismo judiciário”*, 2 ed., Ed. Revista dos Tribunais, São Paulo, 2011.

GRIN, Eduardo J. *“Controle Externo e Policy Making? Uma Análise da Atuação do TCU na Administração Pública Federal”*, in Textos para Discussão 2595, IPEA, Rio de Janeiro, 2020.

LEAL, Mônica C. H. et MAAS, Rosana H., *“Judicialização da saúde e controle jurisdicional das Políticas Públicas”*, Ed. Lumen Juris, Rio de Janeiro, 2020.

LIMA, Luiz H., *“Controle Externo Teoria e Jurisprudência para os Tribunais de Contas”*, 9 ed. Ed. Método, São Paulo, 2021.

RAMOS, Elival da S., *“Ativismo Judicial parâmetros dogmáticos”*, 2 ed., Ed. Saraiva, São Paulo, 2015.

SIMÕES, Edson, *“Tribunais de Contas Controle Externo das Contas Públicas”*, Ed. Saraiva, São Paulo, 2014.

TAPOROSKY, Barbara C. H. et SILVEIRA, Adriana D. *“A Judicialização das Políticas Públicas e o Direito à Educação Infantil”*, in EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 48, pp. 295-315, jan./mar. 2019.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, *“Projeto Integrar Propostas para o fortalecimento do controle externo de políticas públicas descentralizadas”*, Brasília, 2020.

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Políticas Públicas e Urbanismo	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Dra. Rosane Segantin Keppke

JUSTIFICATIVA

Segundo dados da PNAD (IBGE, 2015)¹, 85% da população brasileira é urbana, meio em que a qualidade de vida depende da Política Urbana, a qual exerce influência direta sobre a moradia, a mobilidade, a infraestrutura e o ambiente. As atribuições municipais tem fundamento constitucional complementado pelo Estatuto da Cidade – Lei Federal 10.257/01, marco legal para a elaboração do Plano Diretor – que no sistema de planejamento orçamentário antecede os Planos Plurianuais (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Leis Orçamentárias Anuais (LOA). Além disso, os instrumentos urbanísticos são capazes de gerar recursos extraorçamentários para o desenvolvimento urbano. Em suma, planejamento urbano e planejamento orçamentário andam juntos no nível municipal, de modo a impactarem direta ou indiretamente a oferta de todas as políticas públicas citadas na Constituição Federal.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

O objetivo central é compreender, analisar, avaliar a Política Urbana e seus impactos na cidade e na vida dos cidadãos, de modo a instrumentalizar, empoderar e estimular a participação civil. Os objetivos específicos são compreender os processos de produção do espaço urbano; analisar o sistema de planejamento urbano, sua correlação com o sistema de planejamento orçamentário, os recursos extraorçamentários e o desenvolvimento urbano; avaliar os instrumentos, mecanismos e instâncias de participação e, sobretudo, desenvolver competências para participar nesses processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

Como compreender a cidade e seus territórios: o caso de São Paulo e as múltiplas faces das desigualdades

Aula 02

A produção do espaço intraurbano: a criação e o valor da localização

Aula 03

Princípios do planejamento urbano contemporâneo: a cidade sustentável, inteligente e resiliente

Aula 04

O sistema de planejamento urbano: antecedentes e determinantes contemporâneos

Aula 05

Instrumentos do Estatuto da Cidade para o Plano Diretor: em busca da função social da cidade

¹ <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>

e da propriedade

Aula 06

Política de financiamento da infraestrutura urbana: estratégias para orçamentos escassos

Aula 07

Estudo de caso: o Plano Diretor de São Paulo: a intenção, a lei e a prática

Aula 08

Como participar do Sistema de Planejamento Urbano e Orçamentário: instrumentos, mecanismos e instâncias

Aula 09

Avaliação

Aula 10

Devolutiva da avaliação e discussão final: o que levar da disciplina

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Resenhas (individuais): 30%

Seminário (grupo): 30%

Avaliação (individual): 40%

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, Renato Luiz Sobral. - Uma nova cidade para as águas urbanas - **Estudos Avançados**; 29(84); 69-84; 2015-08. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142015000200005>

ANTONELLO, Ideni Terezinha. - Potencialidade do planejamento participativo no Brasil - **Sociedade & Natureza**; 25(2); 239-254; 2013-08. <https://doi.org/10.1590/S1982-45132013000200003>

BRASIL. Lei n.10.257, de 10 de julho de 2001, que institui o Estatuto da Cidade e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 4 set. 2018.

BRUNO SILVA, Daniel; SANTOS, Antonia C.; COSTA, André G. Mecanismos Democráticos de Controle Social na cidade de São Paulo: o Conselho Participativo Municipal. **Revista Simetria**. 5ª. Edição, p. 50-60, 2019.

BUCKERIDGE, M; PHILLIPI JR., A. (COORD.) **Guia para Cidades Sustentáveis: Eleições 2020**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2020. Disponível em <<http://www.iea.usp.br/eventos/eventos-procedimentos-e-normas/materiais-de-referencia/guia-para-cidades-sustentaveis-eleicoes-2020-4/>> Acesso em 10.jan.2022

CAMPOS, Marilene de Souza; SILVA, Lara Luíza; Vieira, Laís Barbosa; GUIMARÃES, Sinara. – Controle Social e produção de políticas através de contratos: Parcerias Público-privadas de

Minas Gerais e São Paulo no período 2005-2015 - **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre); 26(3); 673-708; 2020-12. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.299.97769>

CARVALHO, Mônica. Regimes urbanos: perspectiva comparada entre operações urbanas consorciadas. Artigos Complementares. **Cadernos Metrôpole** 22 (49). Sep-Dec 2020. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4915>

CARVALHO, Sonia N. - Estatuto da cidade: aspectos políticos e técnicos do plano diretor - **São Paulo em Perspectiva**; 15(4); 130-135; 2001-12. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000400014>

CARVALHO, Wanessa Karoline Maciel; SILVA, Andrea Oliveira da; BON, Frederico Pedro; FERNANDES, Ricardo Augusto Souza. - Mudanças climáticas na metrópole paulista: uma análise de planos diretores e leis urbanísticas - **Ambiente Construído**; 20(4); 143-156; 2020-12. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212020000400464>

COSTA, Fábio Custódio; SANTORO, Paula Freire. - O processo de implementação do Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios: o caso dos imóveis não utilizados nos Distritos Centrais de São Paulo (SP) - **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**; 21(1); 63-79; 2019-04. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2019v21n1p63>

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; CAZAL, Mariana de Melo; RODRIGUES, Jôsi Fernandes de Castro. - Participação, Controle Social e Exercício da Cidadania: a (des)informação como obstáculo à atuação dos conselheiros de saúde - **Physis: Revista de Saúde Coletiva**; 19(2); 419-438; 2009. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000200010>

ESPIÑEIRA, Maria Victória; TEIXEIRA, Helder. - Democracia, movimentos sociais e nivelamento intelectual: considerações sobre a ampliação da participação política - **Caderno CRH**; 21(54); 477-492; 2008-12. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792008000300005>

FERRAZ, Fábio J.; BENFATTI, Denio M. Certificados de potencial adicional de construção como mecanismo de financiamento das operações urbanas consorciadas ou como instrumento especulativo? **Cadernos EBAPE.BR** 18 (spe). Nov 2020. <https://doi.org/10.1590/1679-395120190109>

FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL. **(Re)distribuição Territorial do Orçamento Público: Uma Proposta para Virar o Jogo das Desigualdades**. Disponível em <<https://fundacaotidesetubal.org.br/publicacoes/redistribuicao-territorial-do-orcamento-publico-uma-proposta-para-virar-o-jogo-das-desigualdades/#boletim-modal>> Acesso em 10.jan.2022

GOULART, Jefferson Oliveira; TERCI, Eliana Tadeu; OTERO, Estevam Vanale. - Participação política e gestão urbana sob o Estatuto da Cidade - Urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**; 7(1); 122-135; 2015-04. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.007.001.AO08>

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; CLEMENTE, Augusto Junior. Democracia deliberativa e orçamento público: experiências de participação em Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife e

Curitiba. **Revista de Sociologia e Política** 20 (43). Out 2012. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782012000300007>

KLEBA, Maria Elisabeth; COMERLATTO, Dunia; FROZZA, Kenia Munaretti. - Instrumentos e mecanismos de gestão: contribuições ao processo decisório em conselhos de políticas públicas - **Revista de Administração Pública**; 49(4); 1059-1079; 2015-08. <https://doi.org/10.1590/0034-7612125666>

KRIEGER, M. G. M.; LEBLANC E. M. A consolidação do termo direito à cidade na cidade de São Paulo a partir das Jornadas de Junho: uma articulação hegemônica? **Revista Administração Pública** 52 (6). Nov-Dec 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-761220170135>

LEVIN, Alexandre. **Operação urbana consorciada**: concentração público-privada para a justa distribuição dos benefícios decorrentes da atividade urbanística. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014. xii, 288. (341.374 L645o)

MÊNCIO, Mariana. **Regime Jurídico da audiência pública na gestão democrática das cidades**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2007.

MONTREZOR, Danielle Pereira; BERNARDINI, Sidney Piochi. - Planejamento e desenho urbanos: uma conciliação possível? - Urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**; 11; 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180133>

NAKANO, Anderson Kazuo; ROSSETTO, Rossella. - Os instrumentos burocráticos da gestão urbana utilizados na implementação da outorga onerosa do direito de construir no município de São Paulo - urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**; 13; 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.013.e20200113>

NASSIF, Thaís. - Planejamento urbano participativo: o desafio da linguagem técnica - Urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**; 12; 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190188>

OLIVEIRA, Celso Maran de; LOPES, Dulce; SOUSA, Isabel Cristina Nunes de. - Direito à participação nas políticas urbanísticas: avanços após 15 anos de estatuto da cidade - Urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**; 10(2); 322-334; 2018-08. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.002.ao04>

PEREIRA, Tatiana Santana Timóteo; HELLER, Léo. - Planos municipais de saneamento básico: avaliação de 18 casos brasileiros* - **Engenharia Sanitária e Ambiental**; 20(3); 395-404; 2015-09. <https://doi.org/10.1590/S1413-41522015020000098824>

PIZELLA, Denise Gallo. - A relação entre Planos Diretores Municipais e Planos de Bacias Hidrográficas na gestão hídrica - **Revista Ambiente & Água**; 10(3); 635-645; 2015-09. <https://doi.org/10.4136/ambi-agua.1394>

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade 2021**. Disponível em

<<https://www.nossasaopaulo.org.br/2021/10/21/mapa-da-desigualdade-2021-e-lancado/>>
Acesso em 10.jan.2022

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. - Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual - **Revista de Administração Pública**; 41(2); 255-271; 2007-04. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000200005>

RUIVO, MARIA PATRÍCIA; FRANCISCO, JOSÉ. - Transformações urbanas em São Paulo - **Estudos Avançados**; 29(85); 263-277; 2015-12. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142015008500017>

SANTOS, Renato A. Na cidade em disputa, produção de cotidiano, território e conflito por ocupações de moradia. Dossiê: o ativismo urbano contemporâneo: resistências e insurgências à ordem urbana neoliberal. **Cadernos Métopole** 21 (46). Sep-Dec 2019. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4605>

SÃO PAULO (CIDADE). **Cadernos das Subprefeituras**. Disponível em <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos/>> Acesso em 10.jan.2022

SÃO PAULO (CIDADE). **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo: estratégias Ilustradas**. Disponível em <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Plano-Diretor-Estrat%C3%A9gico-Lei-n%C2%BA-16.050-de-31-de-julho-de-2014-Estrat%C3%A9gias-ilustradas.pdf>> Acesso em 10.jan.2022

SÃO PAULO (CIDADE). **Os Planos Regionais das Subprefeituras no Sistema de Planejamento Urbano**. Disponível em <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/PRS_no-Sistema-Planejamento.pdf> Acesso em 10.jan.2022

SÃO PAULO (CIDADE) **Plano Municipal de Habitação**. Disponível em <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMH_2016\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMH_2016(1).pdf)> Acesso em 10.jan.2022

SOTTO, Debora *et al.* Sustentabilidade urbana: dimensões conceituais e instrumentos legais de implementação. USP Cidades globais. **Estudos Avançados** 33 (97). Sep-Dec 2019. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3397.004>

SOUZA, Amanda Paulista de; PERETTO, Flávia Taliberti; SEO, He Nem Kim. - O Parque Augusta e a multiplicação do potencial construtivo: a TDC para a implantação de Parques Municipais no PDE-SP de 2014 - **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**; 23; 2021. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202102>

SOUZA, Vanessa Victor da Cruz de; GALLARDO, Amarilis Lucia Casteli Figueiredo; CÔRTEZ, Pedro Luis; FRACALANZA, Ana Paula; RUIZ, Mauro Silva. - Pagamento por serviços ambientais de recursos hídricos em áreas urbanas: perspectivas potenciais a partir de um programa de recuperação da qualidade de água na cidade de São Paulo - **Cadernos Metrôpole**; 20(42); 493-

512; 2018-08. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2018-4209>

TARSI, Elena. - Considerações sobre políticas de requalificação das Zeis com participação dos habitantes: limites e desafios para as áreas metropolitanas no Brasil - **Cadernos Metrópole**; 17(34); 461-480; 2015-11. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2015-3408>

TELES, Tatiane Oliveira. - Legislação urbanística e forma urbana. São Paulo no século XXI - **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**; 22; 2020. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202042>

ULTRAMARI, Clovis; REZENDE, Denis Alcides. - Planejamento estratégico e Planos Diretores Municipais: referenciais e bases de aplicação - **Revista de Administração Contemporânea**; 12(3); 717-739; 2008-09. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000300006>

VIEIRA, Rafaela; PEREIRA, Luciana Noronha; ANJOS, Francisco Antônio dos; SCHROEDER, Taline. - Participação popular no processo de planejamento urbano: a universidade como decodificadora; de um sistema de muitos códigos - Urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**; 5(2); 115-130; 2013-12. <https://doi.org/10.7213/urbe.05.002.AC03>

Disciplina	Curso	Horas de Aula	Total de Encontros	Professor
Políticas Públicas e Desigualdades	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Maurício Jorge Piragino

JUSTIFICATIVA

A realidade brasileira impõe que os gestores públicos do Brasil pautem suas decisões para enfrentar as maiores vulnerabilidades da nossa sociedade. A desigualdade em múltiplos campos, deve ser foco principal na atuação destes gestores, na medida em que é o principal problema brasileiro.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar fundamentos teóricos e práticos de como se estrutura a sociedade brasileira que, historicamente, coloca o Brasil entre os países mais desiguais do mundo, compreendendo as razões de sua origem e como o Estado brasileiro com suas políticas públicas vem conduzindo esta questão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

O mundo em que vivemos: aspectos das diferenças regionais econômicas e sociais globais e a ação dos organismos internacionais baseados nos ODSs

Aula 02

Aspectos da formação da mentalidade brasileira

Aula 03

A realidade brasileira: panorama estatístico da realidade social e econômica nacional.

Aula 04

Estrutura do Estado Brasileiro: gestão que privilegia aos mais ricos?

Aula 05

São Paulo: a realidade desigual da capital mais influente da América Latina

Aula 06

Regionalização do orçamento na cidade de São Paulo e o Observatório de Políticas Públicas do TCM-SP

Aula 07

Sistema Tributário e Orçamentário como mantenedor da Desigualdade

Aula 08

Democracia e o enfrentamento das desigualdades

Aula 09

As questões dos povos originários, de gênero e de cor/raça como expressão basilar das

desigualdades

Aula 10

O desafio da era digital no século XXI: aumento ou diminuição das desigualdades?

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Os alunos serão avaliados por um trabalho em grupo que valerá 5,0 pontos e uma avaliação individual que valerá 5,0 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFIPEA – Sindical, **Mitos Liberais Acerca do Estado Brasileiro e Bases para um Serviço Público de Qualidade** – Frente Parlamentar Mista do Serviço Público – Brasília, 2019 (Livro- Mitos-Liberaais-do-Estado-Brasileiro.pdf (afipeasindical.org.br))

BARROS, José D'Assunção, **Igualdade e Diferença** – Construções Históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana, 1ª edição, Petrópolis-RJ, Editora Vozes, 2016

BAUER, Carlos; **A Natureza Autoritária do Estado Brasileiro no Brasil Contemporâneo** – Elementos de História e Questionamentos Políticos, São Paulo, Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2012

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades**. Mediações, v. 20, n. 2, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Coleção Saraiva de Legislação. São Paulo: Editora Saraiva, 2013

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CARVALHO, José Murilo de; **Cidadania no Brasil** – o Longo Caminho, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2004

CHAUI, Marilena de Sousa; **Brasil** – Mito Fundador e sociedade autoritária, 1ª edição, São Paulo, Fundação Perseu Abramo Editora, 2000;
Cultura e Democracia, 7ª edição, São Paulo, Cortez Editora, 1989

COMPARATO, Fábio Konder; **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**, 9a edição, São Paulo, Editora Saraiva – 2015; **A Civilização Capitalista**, 1ª edição, São Paulo, Editora Saraiva – 2013; **A Oligarquia Brasileira: visão histórica**, 1ª edição, São Paulo, Contracorrente Editora, 2017

DOWBOR, Ladislau; **A Era do Capital Improdutivo**, São Paulo, Outras Palavras 2017 (<https://dowbor.org/2017/11/2017-06-l-dowbor-a-era-do-capital-improdutivo-outras-palavras-autonomia-literaria-sao-paulo-2017-316-p-html.html>)

FERNANDES, Florestan, **Que tipo de República?**, 2ª edição, São Paulo, Editora Globo, 2007

FREISTEIN, Katja; MAHLERT, Bettina. **The potential for tackling inequality in the Sustainable Development Goals**. Third World Quarterly, v. 37, n. 12, 2016

GUEDES, Odilon; **Orçamento e Cidadania**, 1ª edição, São Paulo Editora Livraria da Física, , 2013

HAN, Byung Chul , **No Enxame**, 1ª edição, Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2013

IPEA – **Atlas da Vulnerabilidade Social** (Home (ipea.gov.br))

IPEA - BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo et MENDONÇA, Rosane; **A Estabilidade Inaceitável: pobreza e desigualdade no Brasil**, Rio de Janeiro, 2001 (TD 0800 - A Estabilidade Inaceitável: Desigualdade e Pobreza no Brasil (ipea.gov.br))

IPEA – MEDEIROS, Marcelo; **As Fontes de Rendimentos dos Ricos no Brasil**, Brasília, 2004 (TD 1014 - As Fontes de Rendimentos dos Ricos no Brasil (ipea.gov.br))

IPEA – THEODORO, Mário (org.) “et al”, **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição**, Brasília, 2009 (As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição (ipea.gov.br))

JESUS, Carolina Maria de; **Quarto de Despejo**, Diário de uma favelada, 10ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2014

KRENAK, Ailton, **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**, 1ª edição, São Paulo, Companhia das Letras, 2019

LAVINAS, Lena. **Pobreza e exclusão: traduções regionais de duas categorias da prática**. Economica, 4/1, 25-59, 2002.

MILANOVIC, Branko. **Desigualdade global: uma nova abordagem para a era da globalização**. Cambridge: Harvard University Press, 2016

NOSSA SÃO PAULO, **Mapa da Desigualdade 2021**, https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021_Tabelas.pdf
https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021_Mapas.pdf

OXFAM, Brasil, **A Distância que Nos Une**, (<https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/>)

PINSKY, Jaime & Carla(org), **História da Cidadania**, 1ª edição, São Paulo, Contexto Editora, 2003

PIRAGINO, Maurício/Xixo; **Tsunami mundial 2020: a primeira onda, a segunda** , São Paulo, Le Monde Diplomatique 31/03/20 (Tsunami mundial 2020: a primeira onda, a segunda onda -

Le Monde Diplomatique)

RANCIÈRE, Jacques, **O Ódio à Democracia**, 1ª edição, São Paulo, Boitempo editora, 2014

SANTOS, Wanderley Guilherme, **A Democracia Impedida – O Brasil no Século XXI**, 1ª edição, Rio de Janeiro, FGV Editora, 2017

SEN, Amartya, **Desenvolvimento como Liberdade**, 1ª edição, Companhia das Letras, 2010

STEIN, Rosa Helena. **Pobreza e desigualdade na América Latina sob o olhar dos organismos internacionais**. Ser Social, Brasília, n. 18, p. 79-125, jan./jun. 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz & STALING, Heloísa Murgel; **Brasil: uma biografia**, 1ª edição, São Paulo, Companhia das Letras, 2015

VIEIRA, Oscar Vilhena. **A desigualdade e a subversão do Estado de Direito**. Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 4, n. 6, p. 28–51, 2007.

WORLD BANK. **Atlas of Sustainable Development Goals 2017: From World Development Indicators**. Washington, DC, 2017.

Disciplina	Curso	Carga Horária	Total de Aulas	Professor
Controle Social de Políticas Públicas	Especialização em Políticas Públicas	45	10	Me. Antônia Conceição dos Santos.

JUSTIFICATIVA

A disciplina de “Controle Social e Instituições Participativas” trata de como a sociedade brasileira e as instituições políticas do país evoluíram a ponto da democracia representativa conviver com instrumentos participativos. Um marco desse processo foi a promulgação da Constituição de 1988 que ampliou tanto os direitos sociais como também as possibilidades da sociedade ser incluída no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas. Tal curso tem um enfoque nos conselhos de políticas públicas dentro do contexto do município de São Paulo, porém tantos os temas que serão discutidos como a formação oferecida é de interesse de diversos segmentos da sociedade, que porventura se interessem em compreender melhor os processos de cidadania e as características e desafios do Estado brasileiro.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar fundamentos teóricos e normativos que permitam o conhecimento institucional e legal e as formas de organização do Controle Social das políticas públicas no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01

Políticas Públicas e Conselhos de Direitos.

Aula 02

Abordagem histórica sobre os Conselhos de Direitos no Brasil, sua institucionalização, legislação e funcionamento.

Aula 03

Democracia Participativa e Representativa.

Aula 04

Controle Social e a função pública do conselheiro. Experiências no município de São Paulo.

Aula 05

Arranjos Institucionais, atribuições legais, estrutura e funcionamento dos conselhos.

Aula 06

Relação entre Estado sociedade civil; e o aprofundamento da democracia participativa.

Aula 07

Desafios para o controle social das políticas públicas.

Aula 08

Avaliação.

Aula 09

Apresentação de trabalho.

Aula 10

Entrega das notas e fechamento da disciplina.

PREVISÃO DE TRABALHOS DISCENTES

Serão realizados dois tipos de avaliações. A primeira será uma avaliação na forma de questionário que corresponderá a até 60% da nota total. A segunda será na forma de um trabalho em grupo que corresponderá a até 40% da nota total.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gláucia Lelis. **Controle Social: Expressão do Reformismo Conservador ou da Luta pelo Fortalecimento da Democracia?** Tese (Doutorado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

Arendt, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2007.

BLIACHERIENE. Ana C; Braga Marcos. V. Azevedo de; Ribeiro. Renato J. B. **Controladoria no Setor Público**. São Paulo, Ed. Fórum, 2016, p. 255 – 268.

BLIACHERIENE. Ana C. **Controle da Eficiência do Gasto Orçamentário**. São Paulo, Ed. Fórum, 2016

BOITO JR., Armando. **Estado, política e classes sociais**. São Paulo: Unesp, 2007.

BORGES, Alice Maria Gonzalez. **Democracia Participativa**. Reflexões sobre a natureza e a atuação dos conselhos representativos da sociedade civil. Jus Navigandi, Teresina, a. 10, nº 917, 2006.

BORGES, Alice. Gonzalez. **Reflexões sobre a natureza e a atuação dos Conselhos representativos da sociedade civil**. Disponível em <http://www.direitodoestado.com/revista/RERE-14-JUNHO-2008-ALICE%20GONZALEZ.PDF>.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080/90**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 19 set. 1990.

. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.142/90**. 28 dez. 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Coleção Saraivade Legislação. São Paulo: Editora Saraiva, 2013

BRAVO, Maria Inês Souza. **Serviço Social e Reforma Sanitária**. Lutas Sociais e Práticas Profissionais. São Paulo: Cortez, 1996.

. **Desafios atuais do controle social no Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bidarra, Zelimar. Soares. **Conselhos gestores de políticas públicas: uma reflexão sobre os desafios para a construção dos espaços públicos**. São Paulo: Cortez, Serviço Social e Sociedade, 2006, p. 41-58.

CAMPOS, Edval. Bernardino. Assistência Social: do descontrole ao controle social. São Paulo, Cortez, Serviço Social e Sociedade n. 88, 2006, p. 118.

CARVALHO, Antonio. Ivo. **Conselhos de Saúde no Brasil: Participação Cidadã e Controle Social**. Rio de Janeiro: Fase/IBAM, 1995.

CARVALHO, Gilson. **Observatório dos Direitos do Cidadão: acompanhamento e análise das políticas públicas da cidade de São Paulo**. n. 17. São Paulo: Fundo Municipal de Saúde, Instituto Polis/ PUC-SP, 2003.

CAVALCANTE, Maria. L. S. **Ouvidorias Públicas: Conceito, Papel, Evolução e Qualidade no Controle Social**. Fortaleza, Revista Controle, Tribunal de Contas

do Ceará, v. XII, n. 2, 2014.

CONANDA. **Resolução 105 de 17 de novembro de 2005** – Parâmetros paracriação e funcionamento dos Conselhos dos Direitos . Brasília: SEDH, 2005.

DAGNINO, Evelina. **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo:Paz e Terra, 2002.

DAHL, Robert. **Análise Política Moderna**. tradução Sérgio Bath. Brasília, Ed.UnB, 1981.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Participação popular na administração pública. In: **Revista Trimestral de Direito Público**. São Paulo n. 1, p. 127-139, 1993.

FERRAZ, Ana. R, F. **Cenários da participação política no Brasil: os conselhos gestores de políticas públicas**. São Paulo: Cortez, Serviço Social e Sociedade, 2006, p. 59 – 74.

FRASER, Nancy. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: MATO, Daniel (Coord.). **Políticas de cidadania y sociedade civil em tempos de globalización**. Caracas: Faces, Universidad Central de Venezuela, 2004. p. 95-110.

GORDILLO, Agustín. **La administración paralela**. Madrid: Civitas, 1995.

FALEIROS, Paula Vicente et al. **A Construção do SUS: Histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FILHO, Wilson R. F. **A importância do Plano Plurianual Participativo na Gestão Pública**. Revista Controle, Fortaleza, Tribunal de Contas, Ano 1, VII , n. 2.p. 147 – 164, Fortaleza, 2014.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder**. São Paulo. Saraiva, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Reivindicações Populares Urbanas**. São Paulo: Cortez, 1982.

. **Conselhos Gestores e Participação sociopolítica**. Coleção Questões da nossa época. Vol.84. São Paulo: Cortez, 2001.

. **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GONÇALVES. C.M B.; Ehrich, C. H. C. **Os Tribunais de Contas e as inovações no exercício do controle externo e o seu caráter preventivo**. Revista Controle,v. VII, n. 2. p. 395-413, Fortaleza, 2014.

GURZA, Adrian. Lavallo. **Após a participação: nota introdutória**. Lua Nova,v. 84, p. 13-24. 2011. . Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. Campinas: Opinião Pública, vol. 21, n. 1, abril 2015.

JACOBI, Pedro. Do autoritarismo à transição. In: Sader, Emir (Org.). **Movimentos Sociais na transição democrática**. São Paulo: Cortez, 1987.. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1989.

JORGE, Eduardo. A mobilização instituinte (décadas de 1970 e 1980). In: FALEIROS, V. P. et al. (Orgs.). **A Construção do SUS** - histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MARSHALL, Thomas H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 33/93. Brasília, 1993.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 333. Brasília, 2003.

MOREIRA NETO, Diogo Figueiredo. **Direito da participação pública**. Rio de Janeiro: Renovar, 1992.

NOBRE JÚNIOR, Edilson Pereira. **Função Administrativa e Participação Popular**. Revista dos Tribunais (São Paulo. Impresso), v. Especial, p. 699-712, 2012.

O'DONNELL, Guilherme. **Accountability Horizontal e Novas Poliarquias**. LuaNov. nº 44, p. 27-54, 1998.

PATEMAN, Carole. **Participação e Teoria Democrática**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

PAZ, Rosangela Dias Oliveira. **Código de ética**: reafirmar a função pública de conselheiros e conselheiras. São Paulo: Cadernos ABONG, p. 92-95, 2005.

RAICHELLI, Raquel. **Esfera Pública e Conselhos de Assistência Social, caminhos da construção democrática**. São Paulo, Cortez, 2015.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdades entre os homens**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiência, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo - 1970-80.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SANTOS, Antônia dos. **Controle Social: sua importância no binômio: políticas públicas e cidadania.** São Paulo, Escola de Contas Pública do TCM, n. 1, p. , 2016.

SANTOS, Antônia dos. Conselho Municipal de Saúde de São Paulo: **O Controle Social nas gestões de Celso Pitta e de Marta Suplicy. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012**

SCHWARTZMAN, Simon. **As bases do autoritarismo.** 4. ed. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2007.

SILVA, Ilse Gomes. **Democracia e participação na “reforma” do Estado.** Coleção Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2003.

TATAGIBA, Luciana. **Os conselhos e a democratização das Políticas Públicas no Brasil.** In: **DAGNINO, Evelina (Org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

TATAGIBA, Luciana. **Conselhos gestores de políticas públicas e democracia participativa: aprofundando o debate.** Revista de Sociologia e Política, n.25, Curitiba, 2005.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã.** São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006.

STUART, John Mill. **Considerações sobre o governo representativo.** Ibrasa, p. 34 – 124, São Paulo, 1995.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **As políticas sociais e os direitos sociais no Brasil: avanços e retrocessos.** Cortez, Revista Serviço Social e Sociedade, n. 53, São Paulo, 1997. p. 73.